

NÚMERO ESPECIAL
DIA MUNDIAL DA POESIA

REFRIGÉRIO

ANO 29 **156 A** MAR 2015
ISSN **2182-6188**

A POESIA EVANGÉLICA e o Dia Mundial da Poesia

Lembro-me de, em criança, passarem por vezes pela igreja alguns irmãos que partilhavam connosco uma ou duas poesias ou um ou dois hinos. Isso fazia parte do culto e agora faz parte de um passado distante que findou com alguma pena minha.

Se é certo que alguns desses hinos eram muito démodé e que algumas dessas poesias eram muito choradinhas ao olhar dos jovens de então, não podemos deixar de considerar que, para os seus intérpretes ou autores, eram uma forma de partilha e expressão dos seus sentimentos relativos ao Deus que adoravam. Por isso sempre considerei que deviam ser ouvidos com o devido respeito.

Hoje o que aparece com alguma regularidade é uns tantos pregadores que aproveitam a sua presença para vender os seus livros ou que talvez vêm vender os seus livros e aproveitam para pregar.

O comércio substituiu a arte do canto e poesia.

Pareceu-me por bem aproveitar o Dia Mundial da Poesia para divulgar de uma forma especial os trabalhos de alguns irmãos que querem expressar a sua gratidão a Deus escrevendo poemas. Temo-lo feito no Refrigério impresso ou no Refrigério Online sempre que possível, mas esta é uma boa ocasião para nos associarmos às comemorações deste dia, a nível mundial, de uma forma mais expressiva.

Temos na Bíblia passagens magníficas que mais não são do que poemas, "...Porque a boca fala o de que o coração está cheio." Mateus 12:34.

Ler os Salmos, ler Cantares de Salomão, ler o magnífico cântico de Maria ou muitas outras passagens bíblicas, mais não é do que fruir pensamentos em linguagem poética, de autores que foram reis, como Salomão, pastor ou músico do rei e guerreiro, como David, ou uma simples e anónima mulher do povo, chamada Maria, que também se expressou de forma sublime através de um cântico (poema), ao saber que havia sido escolhida como mãe do Filho de Deus, conforme relatado em Lucas 1:46.

Não creio que sejam muitos os leitores que apreciarão esta forma de expressão, mas para aqueles que a quiserem fruir deixamos aqui alguns textos de dois autores que nos têm feito chegar os seus trabalhos, a saber Manuela Campos e António Augusto de Almeida. Os nossos agradecimentos pela sua colaboração. **P**



Amor que me comprou

Um desejo muito ardente,
Minha alma consumia,
Pois queria estar para sempre,
Como estivera um dia.

Nem havia um só momento
Nem passava um só dia
Recordava todo o tempo,
Esse Amor que já lá ia.

Era tão grande o pesar,
Que me apertava no peito,
Com saudade de voltar,
Para o meu Amor-perfeito.

A saudade era tanta,
Que se apegara a meu ser,
Trazia um nó na garganta,
Sem vontade de viver.

Sempre que alguém me falava,
DaquEle doce Lugar,
Meu coração se apertava,
Com saudade de voltar.

Dentro do peito alegria,
Segredava o pensamento,
E despertava a magia,
Que se perdera no tempo.


Meu Amado Bem sabia,
O que minha alma anelava
E na Sua soberania,
Tudo para mim preparava.

Desceu a essa enchente,
Libertou-me da opressão,
Quebrando toda a corrente,
Me guardou em Sua mão.

Agora por Ele guardada,
Segura eu nEle estou,
Serei sempre a Sua amada,
Ele, O Amor que me comprou. **P**

Manuela Campos 25-01-2014





Breve virá

Meu Mestre, quando subiu,
Ele fez uma promessa,
O meu Mestre não mentiu,
Um dia Ele regressa.

Não sei dia, não sei hora,
Porém sei que vai voltar,
O meu Mestre não demora,
Ele está para chegar.

Ainda que esse tempo,
Possa parecer demorado,
Ele virá no momento,
Que por Ele, é preparado.

Sua amada vem buscar
O meu Mestre prometeu
Que um dia ia voltar
Para a levar para o céu.

O meu Mestre, não se atrasa,
Ele virá sem demora,
Para me levar para casa,
E com Ele eu vou embora.

E então naquele dia,
Ó que gozo que vai ser,
Chorarei de alegria,
Pelo encontro que vou ter.

Eu, O verei face a face,
Tal como Ele É, O verei,
E juntos, num só enlace,
A meu Mestre, adorarei.

As marcas do Seu amor,
Do amor que me comprou
Eu verei em meu Senhor,
O quanto Ele me amou. **P**

Caída na lama

Na lama, eu me atolava,
Metida em charco de lodo,
Minha alma sozinha estava,
Vivendo um total engodo.

Num terrível lamaçal,
Minha alma estava só,
Cercado por todo o mal,
Comia do próprio pó.

De tanta dor e sujeira,
Minha alma perde o alento,
Que desde da hora primeira,
Lhe tinha dado o sustento.

Gemendo nessa caverna,
Lembrava dos tempos fartos,
Da sua casa Paterna,
E da abundância de pastos.

Lembrava seu grande Amor,
De toda a Sua alegria,
E ali chorava de dor,
Pela falta que Ele fazia.

Desejava aquele tempo,
Que esteve com o Seu Amado,
E vivia cada momento,
Com Olhos no seu passado.

Seus sonhos foram roubados,
Já não podia sonhar,
Atolada em seus pecados,
Minha alma estava a chorar.

Queria tanto o seu Amado,
Queria ter o Seu perdão,
Confessar-lhe o seu pecado,
E sentir a Salvação.

Seu Amado bem sabia,
O que minha alma anelava,
E na Sua soberania,
Minha alma resgatava!

Com a Sua forte Mão,
Desceu a esse local,
E com Sua Salvação,
Livrou minha alma do mal! **P**

Manuela Campos 05-01-2014



◀ COLUNA PRINCIPAL



Apenas Jesus é a Coluna Principal,
Visto que Sua igreja, Ele a fundou,
Foi com esta arquitetura, sem igual
Que, Gregos, gentios, e Judeus juntou.

Chamou-nos, pedras vivas, e preciosas,
Para esta estrutura Espiritual, Divina,
Onde Ele mesmo, as tornou cuidadosas,
E também, O Seu Espírito nos ensina.

Pedras, são crentes, discípulos, e irmãos,
Todos chamados pelo Cérebro, a trabalhar,
São ainda, os Seus santos eleitos, e cristãos,
Sua missão é, aprender a Palavra, e ensinar.

Não existem crentes, que não tenham dons,
Cada um é chamado, para o que Deus quer,
Pois para Deus, façamos os trabalhos bons,
Terão que ser feitos, enquanto Ele não vier.

Somos chamados, a seguir O Senhor Jesus,
Sem qualquer conceito, de superioridade,
Só Ele veio, morrer por nós, numa Cruz,
Saibamos servi-Lo, com toda a humildade.

Longe vai o tempo, dos apóstolos, e pastores,
Hoje ainda, há quem o faça, por vaidade,
O Senhor Jesus, foi interrogado, por doutores,
Apesar de ser Deus, o fez, com simplicidade.

Apóstolos, jamais, alguém, o poderá ser,
Se não andou com Jesus, e viu a ressurreição,
De outra forma, ninguém o poderia fazer,
Aqui, vou dar um exemplo, para recordação.

Quando Judas, traiu O Senhor, e se enforcou,
Seu substituto, teve que seguir, por estas vias,
Depois das conclusões tiradas, um só ficou,
Feita uma tiragem, á sorte, calhou a Matias. **P**

António Augusto de Almeida, 18-01-2014





CORDEIRO PASCAL



Antônio Augusto de Almeida, 31-03-2014

Para Deus, um só sacrifício contou,
Nunca mais vai haver, outro igual,
O sangue inocente, a Deus agradou,
Foi O de Jesus, O cordeiro Pascal.

Sem mancha, ou sombra de pecado,
Ele deixou a Glória que, tinha no céu,
Veio ao mundo, carregar nosso fardo,
Levou á Cruz, o meu pecado, e o teu.

Outro sacrifício, já não é necessário,
Ninguém o podia fazer, a não ser Jesus,
Nossas culpas, Ele, levou ao Calvário,
Ganhou-nos para Si, pela obra da Cruz.

Nossa Páscoa, não são bolos, nem ovos,
Jesus, faz a diferença, nada mais é igual,
Sacrificou-se a Ele, para salvar os povos,
Pois a Páscoa é Jesus, O cordeiro Pascal.

Muitos escondem chocolates, e amêndoas,
Outros procuram, até conseguir encontrar,
Ainda há muitos que festejam, com prendas,
Do Cordeiro Pascal, poucos se vão lembrar.

A tendência do mundo, é virada à festa,
Cristo, passa sempre, em último plano,
Nele temos, a oportunidade que resta,
Não há outra verdade, não existe engano.

Nós O adoramos sempre, o ano inteiro,
Porque Ele vive, está junto ao Seu Trono,
Se o amamos, Ele, nos amou primeiro,
Sabemos que Ele é, nosso Senhor, e dono.

Grandes privilégios tem, quem O aceita,
Estão seguros, e também livres do mal,
Nas Suas Bênçãos, quem é Seu, se deleita,
Está sempre connosco, O Cordeiro Pascal. **P**





SIMPLES CRUZ



São poucos, que entendem o significado,
Muito menos ainda, a quem Ela seduz,
Nem sempre é fácil, obter um resultado,
Pois Ela é reduzida, a uma simples Cruz.

Fazem Dela um amuleto, para religiosos,
Outros a tem, como peça de decoração,
Alimenta a curiosidade, de supersticiosos,
Para outros é, um símbolo de proteção.

Sem Jesus, a Cruz, não tem significado,
Pode servir de emblema, a românticos,
Há quem se lembre, do Seu passado,
E escreva sobre Ela, hinos e cânticos.

Nela há, um passado cruel, e verdadeiro,
Foi ali que, pregaram O nosso Rei Jesus,
Ele aceitou, para salvar o mundo inteiro,
Esta obra Gigantesca, não é simples Cruz.

Clamou Ao Pai, porque me abandonaste,
Ali suportou o peso, dos nossos pecados,
Este imenso Amor, é de grande contraste,
O Cordeiro inocente, quis ver-nos lavados.

Todos nós, merecíamos, essa condenação,
Ao dar, Sua vida, por todos os pecadores,
Rasgou o véu, e a terra ficou na escuridão,
Salvação assim, não se paga com favores.

Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem,
Que exemplo de Amor, nesta hora da aflição,
Felizmente, hoje, já há muitos que O trazem,
Porque temos a Cruz, na mente, e no coração.

Houve morte, ali mataram, O Filho de Deus,
Hoje, quem olha para a Cruz, e ali vê Jesus,
Deu a vida, por meus pecados, e pelos teus,
Sem dúvida, que não é, uma simples Cruz. **P**



SERVO DO REI

António Augusto de Almeida 06-03-2014

Longe andava, do meu Salvador,
Pois na verdade, nunca o procurei,
Também não imaginava, o valor,
Que pudesse ter, um servo Do Rei.

Em ninguém, a minha confiança pus,
Foi também porque, eu não acreditei,
Mas quando soube, que O Rei é Jesus,
Eu tive o desejo, de ser servo Do Rei.

Neste reino, existe a justiça e verdade,
Porque Ele é o filho, Do Deus Altíssimo,
Na Cruz, Ele, levou a nossa iniquidade,
Sendo Ele O Rei, poderoso e Santíssimo.

Não existe, coisa maravilhosa como esta,
Quando um filho é salvo, pela Sua Graça,
Então no céu, os anjos fazem uma festa,
E logo estende a Sua mão, a quem passa.

Embora que isto, não dá para entender,
Há coisas que não sabia, mas agora sei,
Quem serve a Deus, nada tem a perder,
Agora o meu foco é, ser servo Do Rei.

Está na hora, de dar a conhecer ao povo,
Coisas boas que, Deus tem para oferecer,
A Sua Palavra tem, sempre algo de novo,
Basta apenas que, O queiram conhecer.

No mundo, somos escravos do sistema,
Eles são muito ricos, ou senhores seus,
Ainda existe uma coisa, que vale a pena,
É fugir do mundo, e trabalhar para Deus.

Por vezes até, a nossa família nos rejeita,
Só por falar da vontade de Deus, e da lei,
Feliz é todo aquele, que pela fé, O aceita,
Nada há de melhor, que ser servo Do Rei. **P**



TRONO OCUPADO

Antônio Augusto de Almeida, 15-01-2014

Depois da terrível, morte na Cruz,
Três dias, Ele, foi guardado no sono,
Mas agora, O nosso Senhor, Jesus,
Está com O Pai, ocupado No Trono.

Satanás tentou impedir, O Senhor,
Pois ele sabia que, ia ser derrotado,
Só que, Jesus, suportou toda a dor,
Para ter de novo, O Trono ocupado.

No meio do Trono, João, viu o Cordeiro,
Tudo está escrito, e nada foi apagado,
Sendo Ele, O Primeiro, e O Derradeiro,
Hoje mesmo, Ele tem, O Trono ocupado.

Jesus Cristo ocupa, O Trono, a toda a hora,
Todos os anjos, Lhe dão, Louvor e Glória,
Dali, ninguém O vai, poder lançar fora,
Esteja isto presente, em toda a memória.

Este Trono pertencia-lhe, já era Seu,
Deixou-O Ele, para nos vir socorrer,
Levou o castigo, do teu pecado, e do meu,
Era necessário, para podermos viver.

Porque O Trono ocupado, Ele já O tinha,
Não foi aqui, que Ele, O veio conquistar,
Veio para salvar, a tua vida, e a minha,
Terminada a missão, Ele iria regressar.

Ele apenas voltou, para de onde saiu,
Somente depois, de nos ter resgatado,
Tal como Ele era, mais ninguém O viu,
De novo Ele já tem, O Trono ocupado.

Breve voltará, cheio de poder, e Glória,
Diante Dele, todo o joelho será dobrado,
A todos, os que, já alcançaram vitória,
Vão servir a Jesus, no Seu Trono ocupado. **P**



REFRIGÉRIO ONLINE

em <http://www.refrigerio.net/>



+ artigos, + fotos, + informação
uma paginação especial, com letra grande para + fácil leitura
no seu computador, tablet ou telemóvel

FICHA TÉCNICA 156 A
NÚMERO ESPECIAL
DIA MUNDIAL DA POESIA

Periódico trimestral visando a informação e edificação do povo de Deus

Propriedade

Comunhão de Igrejas de Irmãos em Portugal (CIIP)
Internet: www.ciip.net
E-mail: geral@ciip.net



As igrejas afiliadas na CIIP caracterizam-se por: serem Igrejas locais autônomas, com uma convicção e tradição de liderança plural na comunidade, comunhão aberta sem distinção de origens denominacionais, ênfase na liberdade do Espírito Santo no culto e serviço, expectativa da segunda vinda eminente do Senhor Jesus em glória, e no exercício livre do ministério através dos dons e talentos em vez da profissionalização de cargos eclesiais.

Comissão

Administrativa e Editorial

Eliseu Alves, Helena Sequeira, e Osvaldo Castanheira

Apartado 131
2726-902 Mem Martins
E-mail: geral@refrigerio.net

Design Gráfico e Paginação

Refrigerio Impresso e Refrigerio Online
Osvaldo Castanheira

Fotografias e Ilustrações

Osvaldo Castanheira

Revisão de Textos

Cristina Calaim

Versão digital

<http://www.refrigerio.net>

Depósito Legal : 21.402/88

ISSN: 2182-617X (impresso)
2182-6188 (em linha)

Sustentado através de ofertas voluntárias

Finanças

Agradecemos a todos os irmãos e igrejas que têm ajudado no sustento deste ministério.

Envie a sua oferta para

NIB 0035 2145 0001 7614 9309 2

(Departamento Missionário) com a especificação do destino da oferta: "Revista Refrigerio".

© Copyrights

Autorizamos e incentivamos a divulgação, no todo ou em parte, dos estudos e artigos publicados, desde que a fonte seja citada. Os artigos assinados são da responsabilidade individual. Os artigos que não correspondam à linha doutrinária e informativa deste jornal, não serão publicados. À Comissão de Publicações do Departamento de Comunicações da CIIP assiste o direito de rejeitar publicidade que colida com as atividades das Assembleias de Irmãos.